



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**“A DESCENTRALIZAÇÃO UMA PLATAFORMA PARA A
CONSOLIDAÇÃO DA UNIDADE NACIONAL, ESTABELECIMENTO DE
HARMONIA SOCIAL E TRAMPOLIM PARA O DESENVOLVIMENTO
INTEGRADO”**

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA
TOMADA DE POSSE DOS SECRETÁRIOS DE ESTADO NAS PROVÍNCIAS
DE INHAMBANE E GAZA.**

MAPUTO, 04 DE NOVEMBRO DE 2022

Senhor Primeiro Ministro;

Senhores Ministros;

Senhores Governadores das Províncias de Gaza e Inhambane;

Senhores Membros do Conselho Consultivo da Presidência da República;

Senhora Secretária de Estado Cessante;

Caros Empossados;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

As nossas primeiras palavras são de agradecimento aos empossados, por terem aceite o nosso convite para darem os contributos no processo de descentralização que estamos a construir, assumindo as funções de Secretário de Estado nas Províncias de Inhambane e Gaza.

O vosso desempenho profissional em todos os sectores onde trabalharam, pesou para a vossa indicação para estes postos.

Estamos confiantes de que desempenharão as novas funções com a mesma dedicação, entrega, inteligência e competência, demonstradas nos cargos anteriores.

Queremos, igualmente, transmitir uma palavra de apreço aos que se dignaram testemunhar esta cerimónia, conferindo mais solenidade ao acto.

Distintos Convidados!

Em termos gerais, assume-se que a organização administrativa dos Estados se classifica em concentração ou desconcentração ou ainda em centralização ou descentralização.

Em 1975, quando os Moçambicanos conquistaram a Independência Nacional, herdaram um País com uma organização administrativa bastante centralizada.

Nos anos 80, o Governo compreendeu que a descentralização do sistema político administrativo era uma das pré-condições para uma maior e efectiva governação democrática e para um desenvolvimento sustentável.

É nestes termos que as autoridades governamentais da altura começam a introduzir mudanças económicas e políticas no País, e foi a partir desta altura que alguns vocábulos como economia de mercado, iniciativa privada e descentralização, parceria económica inteligente tornaram-se mais frequentes na linguagem política nacional.

No alvorecer da década 90, a Assembleia da República monopartidária aprovou uma nova Constituição da República, que introduz a democracia multipartidária, abrindo espaço para a realização das primeiras eleições multipartidárias, em Outubro de 1994.

O processo de descentralização ganhou acento tónico com aprovação da Lei nº 3/94, de 13 de Setembro, que estabelecia o quadro legal e institucional de reforma dos órgãos locais e distritos municipais, que tinha sido concebida no âmbito do Programa de Reforma dos Órgãos Locais (PROL), que estava em implementação desde 1991. Três anos depois, a Lei nº 3/94 foi revogada e, no seu lugar, foi aprovada a Lei nº 2/97, que ficou conhecida como Lei das Autarquias.

A partir dessa altura, a descentralização passou a ser um tema de interesse de vários actores que perfazem o Estado Moçambicano, por causa das suas vantagens no contexto da eficiência governativa, porque aproxima os serviços públicos aos cidadãos e, acima de tudo, porque acaba sendo um mecanismo de devolução do poder do Estado aos seus legítimos donos, a população.

Volvidos cerca de 30 anos após o início da descentralização em Moçambique, decidimos introduzir mudanças profundas na arquitetura administrativa do nosso País quando, em 2018, a Assembleia da República procedeu à revisão pontual da Constituição, através da Lei nº 1/2018 de 12 de Junho, visando, por um lado, o restabelecimento da paz e, por outro, o aprofundamento da democracia.

Das alterações introduzidas na nova Constituição podemos destacar:

1. A introdução de órgãos de governação descentralizada provincial eleitos (Governador da Província e Assembleia Provincial);

2. A atribuição de poder regulamentar à Assembleia Provincial, que passou a ter capacidade de deliberar sobre algumas matérias de âmbito local;
3. O alargamento da tutela do Estado, passando a cobrir não apenas as autarquias locais, mas também, os órgãos de governação descentralizada provincial; e
4. A introdução da figura de Secretário do Estado na Província para desempenhar funções exclusivas de soberania do Estado, bem como superintender os Serviços de Representação do Estado na Província.

Sempre dissemos que a descentralização não é um processo acabado.

É uma construção permanente do ideal político, social, administrativo e normativo, por forma a aproximar cada vez mais o poder do Estado às comunidades, tendo como fim último a melhoria das condições de vida da população.

É nesta esteira que temos estado a dizer que não podemos ter receio de parar e corrigir o que não está bem, para mais tarde caminharmos de forma firme, racional e com os pés assentes ao chão, acompanhando a situação real do país e as preocupações cimeiras dos moçambicanos.

É no âmbito desta arquitetura institucional que transferimos e nomeamos o compatriota **Amosse Júlio Macamo** para exercer o cargo de Secretário de Estado, na Província de Inhambane e o concidadão **Lourenço Mateus Lindonde** para assumir o cargo de Secretário de Estado na Província de Gaza, de modo a darem o seu contributo no processo de aprofundamento do processo democrático, mais concretamente, no que tange à descentralização do poder.

Caros Empossados!

Felizmente, vocês vão para províncias caracterizadas por ambiente político, económico e social estáveis e com uma população bastante trabalhadora.

Com o vosso vasto e rico currículo profissional, podemos afirmar, de forma categórica, que as duas províncias têm tudo para dar certo. É vosso desafio usar o vosso capital intelectual para tornarem as 2 províncias referências no desenvolvimento acelerado, pois as duas já têm bases para o efeito.

Só para terem uma pequena ideia, a província de Inhambane, por exemplo, até ao final de 2021:

- **Em termos de produção agrícola**, alcançou entre outros, cerca de: 158.432,7 toneladas de milho; 2.300.765 toneladas de mandioca; e 246.754 toneladas de hortícolas.
- **No que diz respeito ao efectivo pecuário**, registámos cerca de: 360.578 bovinos; 201.057 caprinos e 1.006.634 aves.
- **Em termos de produção pesqueira**, a Província obteve cerca de: 28.052 toneladas na pesca artesanal; 4.021 toneladas de caranguejo; 110,8 toneladas de peixe na aquacultura artesanal; e 118,3 toneladas de peixe provenientes de aquacultura industrial.
- **No sector do turismo**, Inhambane destaca-se como um dos destinos turísticos de excelência do nosso País. Com efeito, no ano passado, apesar dos efeitos da COVID-19, que afectou grandemente este sector, registámos, entre outros indicadores: 770 estabelecimentos turísticos; 16.321 camas; 192.485 hóspedes; 7.187 trabalhadores; e 47 projectos aprovados.
- **A par desses indicadores**, o número de acidentes de viação reduziu de 100 em 2020, para 72 em 2021; e a taxa líquida de escolarização cresceu de 101,2% em 2020, para 102% em 2021.

Para o caso da Província de Gaza, em 2021:

- **Em termos de produção agrícola**, alcançou, entre outros, cerca de: 336.720,33 toneladas de milho; e 53.119,4 toneladas de arroz.
- **No que diz respeito ao efectivo pecuário**, registámos entre outros, cerca de: 522.135 bovinos; 328.411 caprinos e 695.608 galinhas.
- **Em termos de produção pesqueira**, a Província obteve entre vários resultados, cerca de: 17.369 toneladas de Peixe; 33 toneladas de caranguejo; e 1.115 toneladas de peixe na aquacultura.

- **No sector do turismo**, na Província de Gaza registámos, entre outros indicadores: 276 estabelecimentos turísticos; 3.241 quartos; e 137.800 hóspedes.
- **Para além desses indicadores**, a taxa líquida de escolarização situa-se a 101%; o acesso à energia da rede nacional situa-se nos 45.55%; e existem 87.1 fontes de acesso a água seguros.

Caros Secretários de Estado!

Como puderam perceber, o vosso trabalho não vai partir de zero. As equipas que vão encontrar no terreno já criaram, juntamente, com os vossos antecessores as bases para que a vossa contribuição nessas províncias seja coroada de êxitos.

A partir desta base, usem a vossa capacidade de gestão para responderem aos seguintes desafios:

- (i) Aumentar os níveis de produção e produtividade de culturas de rendimento e alimentares;
- (ii) Incrementar a vigilância e controlo nas comunidades, para que não surjam focos de criminalidade, terrorismo e instabilidade social;
- (iii) Motivar os jovens a terem os seus rendimentos baseados no trabalho honesto a partir, por exemplo, da promoção de iniciativas empreendedoras;
- (iv) Criar ambiente favorável para atracção de investimentos na Província;
- (v) Incrementar a receita da Província, através de criação de incentivos aos agentes económicos para que possam cumprir com suas obrigações fiscais;
- (vi) Promover e apoiar o sector privado através do financiamento a projectos agro-industriais das micro, pequenas e médias empresas; e
- (vii) Dinamizar a construção e/ou reabilitação de infra-estruturas sociais e de desenvolvimento.

- (viii) Influenciar o ambiente de modo a que as instituições moçambicanas, garantam ordem e tranquilidade públicas, para que os turistas nacionais e estrangeiros se sintam bem;

Caros Empossados!

Um outro pressuposto para o vosso sucesso passa por criarem ambiente de trabalho cordial, de articulação e coordenação institucional permanente com todas as estruturas que vão encontrar na Província.

Não menos importante, é o domínio das prioridades do Governo, do Plano Quinquenal do Governo 2020-2024, do Plano Económico e Social e de outros instrumentos programáticos, tanto do nível central, como das províncias onde vão trabalhar, a partir de hoje.

Nós exigiremos sempre integridade e honestidade na vossa forma de ser e estar, não simplesmente por ser exigência legal, mas porque o nosso povo merece respeito e consideração.

Devem ser capazes de distinguir os interesses públicos dos privados evitando, em todas as circunstâncias, o conflito de interesse.

É neste diapasão que vos convido a se juntarem aos nossos esforços de combate a corrupção. Por outras palavras, nós estamos aqui para transmitir a mensagem de que vocês têm o desafio de usar a descentralização como plataforma para a consolidação da Unidade Nacional.

Em harmonia, vamos criar o ambiente de convivência social são, fazendo dele um trampolim para o alcance do desenvolvimento integrado e inclusivo nas Províncias de Inhambane e Gaza, onde vão trabalhar.

Nessa empreitada, não estarão sozinhos. Nós estaremos sempre abertos para prestarmos todo o apoio necessário.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Não poderia concluir a nossa intervenção, sem reconhecer a folha limpa deixada pela Secretária de Estado Cessante Ludmila Mwaa Maguni, e acreditamos que foi a qualidade de trabalho que apresentou em Inhambane que ditou a sua escolha pelo seu Partido para assumir novas tarefas a nível nacional.

Ao Secretário de Estado Amosse Júlio Macamo, é lhe reconhecida a capacidade de transmitir a sua próspera experiência à província de Inhambane.

Endereçamos uma palavras de apreço aos cônjuges dos empossados, pelo apoio incondicional que sempre prestaram nas missões anteriores, aos quais, mais uma vez, solicitamos a mesma dedicação, sobretudo, por se tratar de uma missão mais desafiante.

Para terminar, desejo sucessos aos empossados, convidando a todos para que me acompanhem no brinde:

- À saúde e sucesso dos empossados; e
- À consolidação da descentralização, da Unidade Nacional e ao bem-estar de todos moçambicanos.

Muito obrigado pela Atenção Dispensada.